

O papel da enfermagem no aconselhamento nutricional de diabéticos: uma revisão integrativa

The role of nursing in nutritional counseling for diabetics: an integrative review

Débora Pereira de Souza¹, Márcio Pereira Lôbo², Tiago Novais Rocha³, Alba Benemerita Alves Vilela⁴

RESUMO

A Diabetes Mellitus configura-se como um dos principais desafios de saúde pública mundial, com crescimento alarmante nas últimas décadas. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar o aconselhamento nutricional realizado por enfermeiros no cuidado a pacientes com Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde, com foco na análise de suas práticas, desafios e potencialidades. Deste modo, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, na qual foram incluídos artigos originais com abordagens qualitativa, quantitativa ou mista. Os estudos selecionados abordavam o aconselhamento nutricional conduzido por enfermeiros no cuidado a pessoas com Diabetes Mellitus no contexto da Atenção Primária à Saúde, totalizando oito artigos incluídos nesta análise. A prática demonstrou-se presente, embora caracterizada por orientações básicas, baixa sistematização e desafios como a falta de formação específica, tempo de atendimento limitado e barreiras socioeconômicas dos pacientes. Em conclusão, o aconselhamento nutricional por enfermeiros configura-se como uma ferramenta valiosa no manejo do diabetes, com potencial para promover a autonomia e otimizar o controle da doença. Contudo, sua efetividade está condicionada a diversos fatores, e estudos futuros são necessários para aprofundar a compreensão e otimizar sua implementação.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Enfermeiro. Educação Alimentar e Nutricional. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Diabetes Mellitus is one of the main global public health challenges, with alarming growth in recent decades. Given this context, this study aims to analyze the nutritional counseling provided by nurses in the care of patients with Diabetes Mellitus in PHC, focusing on the analysis of its practices, challenges, and potential. Thus, an integrative literature review was carried out, in which original articles with qualitative, quantitative, or mixed approaches were included. The selected studies addressed nutritional counseling provided by nurses in the care of people with Diabetes Mellitus in the context of Primary Health Care, totaling eight articles included in this analysis. The practice demonstrated is presented, although described by basic guidelines, low systematization, and challenges such as lack of specific training, limited time of care, and socioeconomic barriers of patients. In conclusion, nutritional counseling by nurses is a valuable tool in the management of diabetes, with the potential to promote autonomy and improve disease control. However, its effectiveness is conditioned by several factors, and future studies are needed to deepen the understanding and improve its implementation.

Keywords: Diabetes Mellitus. Nurse. Food and Nutritional Education. Primary Health Care.

¹Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4455-0107>

E-mail:

deboraanutri26@gmail.com

²Doutor em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8454-2135>

³Mestre em Ciências da Reabilitação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1013-9113>

⁴Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2110-1751>

1. INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) configura-se um dos principais desafios de saúde pública mundial, com crescimento alarmante nas últimas décadas. Dados recentes indicam que a prevalência global da doença dobrou entre 1990 e 2022, atingindo aproximadamente 800 milhões de pessoas, sendo mais preocupante em países de baixa e média renda, onde o acesso ao tratamento é mais restrito¹.

No Brasil, os dados apontam para um cenário igualmente desafiador, com cerca de 20 milhões de brasileiros acometidos pela condição, dos quais um terço permanece sem diagnóstico². Diante desse cenário, o manejo clínico da doença requer uma abordagem multiprofissional integrada, na qual o aconselhamento nutricional é um componente importante no cuidado, embora sua aplicação na prática ainda enfrente desafios³.

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel central na promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo os enfermeiros profissionais-chave no acompanhamento contínuo e a longo prazo de pessoas com diabetes. Além do monitoramento regular e da identificação precoce de complicações, esses profissionais são frequentemente responsáveis pelo aconselhamento nutricional, orientando os pacientes sobre escolhas alimentares saudáveis e incentivando a adesão a uma dieta equilibrada³.

Contudo, os desafios práticos enfrentados por eles podem levar a um cuidado nutricional deficiente com repercussões negativas para o controle da DM e no aumento de complicações, como doenças cardiovasculares e insuficiência renal⁴.

Partindo desse pressuposto, Políticas Nacionais reconheçam a importância do nutricionista na Estratégia Saúde da Família (ESF), todavia, existe uma escassez do profissional na APS que pode ampliar problemas estruturais enfrentados pelos enfermeiros, exigindo estratégias para garantir a integralidade do cuidado⁵. Essa lacuna é, portanto, uma falha que impacta diretamente a saúde pública.

Frente ao exposto, este estudo teve por objetivo analisar o aconselhamento nutricional realizado por enfermeiros no cuidado a pacientes com DM na APS, com foco nas suas práticas, desafios e potencialidades. Espera-se que os resultados obtidos sirvam de base para o aprimoramento das políticas públicas de saúde e contribuam para a qualificação do cuidado nutricional ofertado na APS para pessoas com DM.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota a Revisão Integrativa da Literatura (RIL) como método, com o objetivo de sintetizar as evidências de diferentes tipos de pesquisa, qualitativas e quantitativas, sobre o aconselhamento nutricional por enfermeiros a pessoas com DM na APS, analisando suas práticas, desafios e potencialidades. A RIL permite a incorporação de diversas metodologias de pesquisa, proporcionando uma compreensão mais abrangente sobre o tema⁶.

A metodologia seguiu as seis etapas recomendadas por Mendes, Silveira e Galvão⁶, que incluem: formulação da questão norteadora, na qual foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: “Quais são as práticas, desafios e potencialidades do aconselhamento nutricional realizado por enfermeiros no cuidado a pacientes com DM na APS?”

Para a segunda etapa, referente à amostragem e à busca na literatura, foram inicialmente definidos os seguintes critérios de inclusão: estudos originais, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2010 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos relacionados ao aconselhamento nutricional realizado por enfermeiros junto a pessoas com diabetes no âmbito da APS. Foram excluídos estudos duplicados, artigos de revisões, teses e dissertações e que não respondiam à questão de pesquisa nem atendiam ao objetivo estabelecido no estudo.

Para a busca foi utilizado a estratégia PICO proposta por Santos, Pimenta e Nobre⁷, em que: População (P) se refere enfermeiros; Interesse (I) compreende a prática do aconselhamento nutricional; e Contexto (Co) no cuidado de pessoas com DM na APS.

A busca dos estudos foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente e pareada, nas bases de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) incluindo as bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de dados em Enfermagem (BDENF); e *National Library of Medicine* (MEDLINE).

Utilizou-se para tanto, descritores controlados consultados nos Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH) quanto descritores não controlados, *combinados* com operadores booleanos AND e OR, conforme detalhado no quadro 1 a seguir.

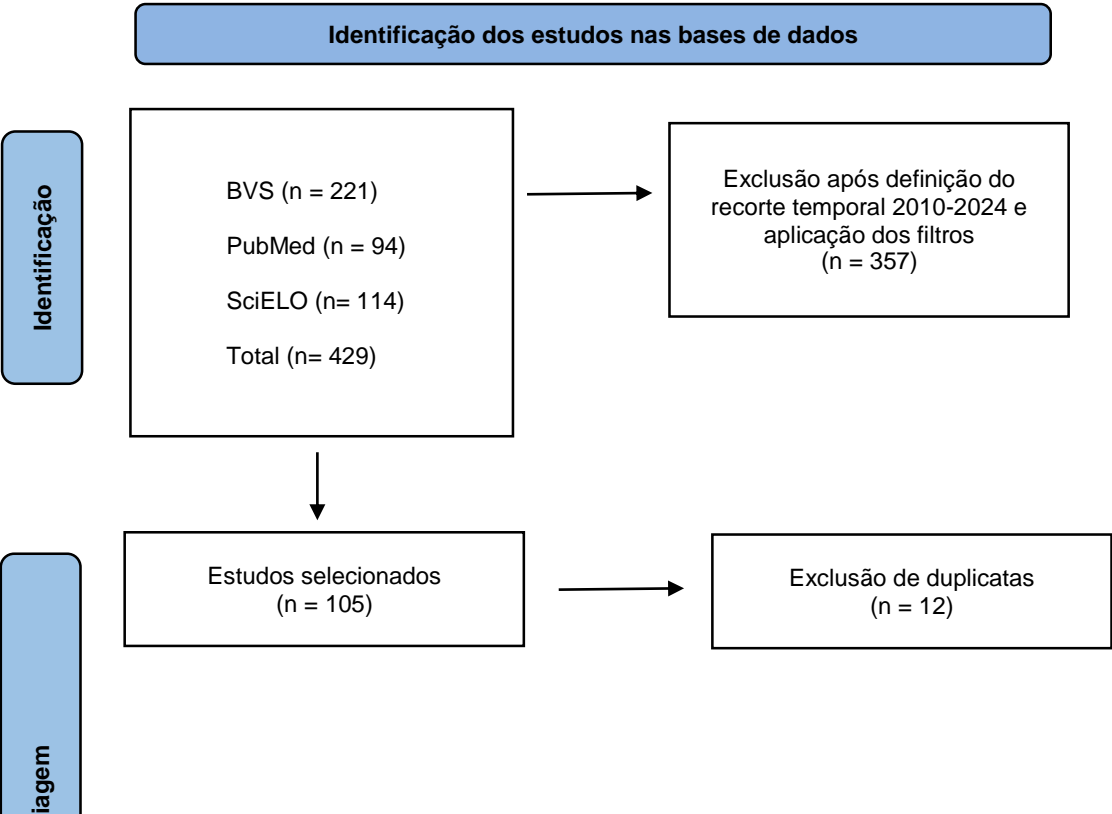
Quadro 1. Descrição da estratégia de busca empregada na revisão integrativa.

| Portais eletrônicos | Estratégia de busca |
|---------------------|---|
| BVS | ("Nurses" OR "Enfermeiros") AND (Nutrition OR Nutrição) AND ("Diabetes Mellitus") |
| PubMed | ("Nutritional Counseling") AND ("Diabetes Mellitus") |
| SciELO | ("nutritional counseling" OR "Aconselhamento nutricional") |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à estratégia de busca, testaram-se diferentes combinações de descritores padronizados (DeCS/MeSH), resultaram em poucos ou nenhum artigo pertinente, porém a abordagem mais ampla, com menos termos e a junção de descritores controlados e não-controlados, apresentou maior número de resultados significativos, ampliando o alcance de estudos relevantes ao tema.

O processo de seleção dos estudos, na terceira etapa, ocorreu em três fases: identificação, triagem de títulos e resumos e inclusão dos artigos que atenderam a todos os critérios, nesta revisão. O processo de seleção e inclusão detalhado pode ser observado na Figura 1.



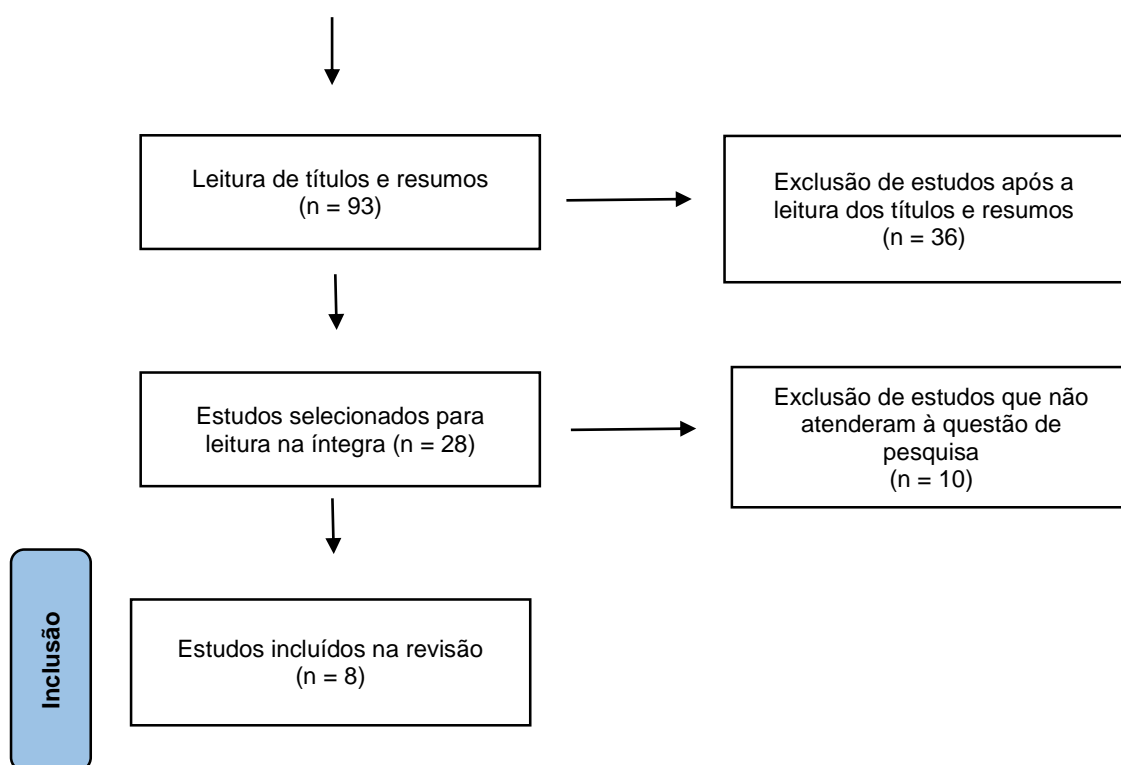


Figura 1. Fluxograma com identificação dos estudos nas bases de dados incluídos na revisão integrativa, conforme modelo PRISMA.

Fonte: Adaptado de Page *et al.*⁸

Na quarta etapa, extração e análise dos dados, os dados dos estudos incluídos foram sistematicamente extraídos e organizados em um instrumento dedicado a catalogação elaborado para este estudo que contemplou as seguintes categorias de informação: autor(es) e ano de publicação, objetivo do estudo, desenho metodológico e principais achados relacionados ao aconselhamento nutricional por enfermeiros para pessoas com diabetes.

A quinta e sexta etapa corresponderam, respectivamente, à discussão dos resultados e à síntese das evidências encontradas. Nesse processo, os dados foram interpretados, agrupados conforme similaridades e analisados à luz da questão norteadora da pesquisa, permitindo a construção de uma síntese do conhecimento e a consequente estruturação da revisão. Ressalta-se que, por se tratar de um estudo do tipo revisão, sem a participação direta de seres humanos, não foi necessária a submissão ou aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. RESULTADOS

Ao final das etapas metodológicas preliminares, foram selecionados oito estudos que compuseram o conjunto de documentos analisados (Quadro 2).

Quadro 2. Sistematização dos artigos incluídos no estudo.

| Autor (ano) | Objetivo | Metodologia | Principais Achados | Conclusões |
|--|---|---|---|--|
| Chaves <i>et al.</i> (2024) ⁹ | Investigar as orientações alimentares realizadas por profissionais de saúde não nutricionista às pessoas com DM quanto as diretrizes oficiais | Estudo transversal | O desconhecimento ou a baixa adesão às diretrizes recomendadas pelo MS pode comprometer de forma sistêmica a qualidade da alimentação de pessoas com DM, podendo repercutir negativamente no prognóstico da doença. | Observou-se baixa adesão às diretrizes preconizadas pelo MS para embasar orientações alimentares às pessoas com DM na APS. |
| Dantas; Figueredo ; Guedes, (2022) ¹⁰ | Identificar as intervenções realizadas pelo enfermeiro de família na consulta de vigilância da diabetes | Estudo transversal, exploratório e descritivo de abordagem quantitativa | Intervenções de ensinar, monitorar e planejar incluíam questões de alimentação e dieta | O conhecimento sobre as intervenções realizadas, a maioria de avaliação diagnóstica poderá contribuir para a gestão da dotação segura dos enfermeiros de família, considerando os cuidados desenvolvidos em todas as etapas do processo de enfermagem. |
| Gianfrancesco; Johnson (2020) ¹¹ | Investigar sobre a prática de educação nutricional por enfermeiros para pacientes com diabetes tipo 2 | Estudo de abordagem qualitativa | Os participantes relataram limitações de tempo, falta de suporte e treinamento inadequado como barreiras para fornecer educação nutricional eficaz. | A falta de preparo e sobrecarga dos enfermeiros impactam negativamente no oferecimento de educação nutricional para diabetes. |
| Vieira <i>et al.</i> , (2017) ¹² | Identificar os cuidados prescritos por enfermeiros a hipertensos e diabéticos e compará-los com a linguagem padronizada da Classificação das Intervenções de Enfermagem | Estudo transversal | Foram identificados diversos cuidados de enfermagem e selecionadas intervenções correspondentes. A intervenção com maior número de correspondências foi "precauções cardíacas", seguida por "aconselhamento nutricional". | Foram identificados entre os principais cuidados de enfermagem prescritos por enfermeiros da APS durante a assistência ao hipertenso e diabético, o aconselhamento nutricional de acordo com a Classificação das Intervenções de Enfermagem. |
| Daly <i>et al.</i> (2015) ¹³ | Avaliar a gestão do diabetes por enfermeiros de atenção primária à saúde | Estudo transversal de abordagem qualitativa | A maioria das atividades de gerenciamento de enfermagem se concentrou em orientar sobre ingestão alimentar (70%) e atividade física (66%), pesar os pacientes | Muitos esforços são necessários para aprimorar os serviços de enfermagem comunitários para pacientes com diabetes. |

| | | | | |
|--|---|------------------------------------|---|---|
| | | | (58%) e testar ou discutir os níveis de glicose no sangue (42% e 43%, respectivamente). | |
| Lopes <i>et al.</i> (2014) ¹⁴ | Investigar fatores associados ao recebimento de aconselhamento sobre alimentação e atividade física na UBSs | Estudo transversal | O estudo identificou que metade dos usuários recebiam aconselhamento nutricional e a frequência variou entre as UBSs. O recebimento de aconselhamento esteve associado à presença de condições como hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia, excesso de peso, uso de medicamentos. | A prática de aconselhamento sobre alimentação denotou dificuldades concernentes tanto aos profissionais de saúde quanto aos usuários do sistema. |
| Santos <i>et al.</i> (2012) ¹⁵ | Verificar o conteúdo do aconselhamento de profissionais de saúde direcionado a usuários da atenção primária | Estudo de delineamento transversal | O aconselhamento foi vinculado ao médico, seguido do enfermeiro. | Identificou-se que o aconselhamento ainda é incipiente na atenção primária, tornando-se necessário que profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro da APS, atuem mais nesse processo, tendo como foco preponderante a promoção da saúde. |
| Jansink <i>et al.</i> , (2010) ¹⁶ | Investigar as barreiras enfrentadas por enfermeiros da atenção primária na realização de aconselhamento sobre estilo de vida em pacientes com diabetes tipo 2 | Pesquisa qualitativa | O estudo mostrou que os principais desafios dos enfermeiros no aconselhamento para diabéticos são falta de conhecimento, baixa motivação dos pacientes e barreiras como falta de tempo e materiais. | Propõe-se a implementação da entrevista motivacional como estratégia para fortalecer habilidades de mudança de comportamento. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A partir da leitura e sistematização do conteúdo, foram destacados três eixos temáticos centrais que nortearam a compreensão do fenômeno investigado e a busca por uma resposta à questão norteadora da pesquisa, a saber: as práticas de aconselhamento nutricional desenvolvidas por enfermeiros, os desafios enfrentados e as potencialidades associadas no contexto da APS.

Práticas do Aconselhamento Nutricional

As práticas de aconselhamento nutricional aparecem entre os principais cuidados de enfermagem prescritos por enfermeiros na APS durante a assistência ao diabético, de

acordo com a Classificação das Intervenções de Enfermagem (CIE) demonstrando o papel ativo dos enfermeiros na disseminação de informações básicas sobre alimentação para esses pacientes¹². Corroborando com o estudo de Daly et al¹³, ao apontar que em se tratando de consultas com pessoas com DM o manejo de enfermagem concentraram-se, principalmente, em fornecer orientações sobre alimentação (70%).

Embora prevalente, o aconselhamento nutricional, mostra-se frequentemente limitado a intervenções pontuais e focadas em orientações básicas sobre redução de açúcar, sal e ultraprocessados, e incentivo a hábitos saudáveis¹⁰. Além disso, observou-se uma tendência à educação tradicional, com transmissão de informações durante consultas curtas (15-20 minutos), geralmente no mesmo momento da avaliação de parâmetros clínicos¹⁶.

Muitos enfermeiros acabam oferecendo orientações alimentares de forma ampla e pouco padronizada, ainda que reconheçam que essa atribuição caberia preferencialmente ao nutricionista. Essa situação revela a ausência de um modelo estruturado de aconselhamento e a dificuldade de ajustar as recomendações ao nível de prontidão do paciente para mudar seus hábitos. Em contraste, Jansink et al.¹⁶, enfatizam que o aconselhamento nutricional deveria adotar uma perspectiva integral e centrada no paciente, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores emocionais, sociais e culturais, com orientações individualizadas e acompanhamento contínuo para reforçar metas e promover adesão¹⁶.

Desafios do Aconselhamento Nutricional

Entre os enfermeiros, a falta de conhecimento específico em nutrição e deficiências em comunicação e aconselhamento, atitudes desmotivadas e rotinas de atendimento inflexíveis representam obstáculos importantes¹⁶. Elementos que são reforçados pelo estudo de Chaves *et al.*⁹, que aponta que menos da metade dos profissionais de saúde da APS, aderem às diretrizes alimentares oficiais para o cuidado de pessoas com diabetes. Em muitos casos, os profissionais baseiam suas orientações em experiências pessoais ou profissionais, e não em evidências científicas.

A nível dos pacientes, a adesão ao aconselhamento nutricional é destacada como um desafio central. A compreensão limitada sobre alimentação saudável, a resistência à mudança, particularmente em idosos, barreiras sociais e culturais, dificuldades financeiras e físicas, e a falta de disciplina e tempo foram mencionadas^{15;16}. E no contexto da prática,

a escassez de tempo nas consultas, a ausência de integração com outros profissionais, a carência de recursos práticos e a utilização de protocolos inadequados foram identificados¹¹.

As equipes de saúde ainda atuam predominantemente com foco terapêutico, dentro de uma lógica tradicional. Paralelamente, a população também busca os serviços pautada no modelo biomédico, ou seja, uma abordagem de saúde focada na doença e não na prevenção/promoção, demonstrando que o envolvimento e a corresponsabilização com a própria saúde muitas vezes permanecem no campo do ideal, sem se concretizar na rotina dos serviços¹⁵.

Menos citado, mas também presente, a barreira do financiamento contínuo por parte do governo e o apoio dos provedores de saúde aparecem como fatores limitantes, uma vez que são essenciais para a educação continuada dos enfermeiros da APS e para o desenvolvimento de competências no manejo da DM¹³.

Em seu estudo, Gianfrancesco e Johnson¹¹ identificou que apenas uma minoria das pessoas com DM recebe aconselhamento regular de um nutricionista. Em vez disso, as crescentes demandas por educação nutricional estão sendo absorvidas pelos enfermeiros, muitas vezes não capacitados para tal.

Potencialidades do Aconselhamento Nutricional

Apesar dos desafios, intervenções de aconselhamento nutricional demonstram potencial significativo para impactar positivamente os hábitos alimentares e o controle glicêmico, especialmente quando estruturado e contínuo¹⁰. Isso evidencia o reconhecimento, por parte dos enfermeiros, da importância do aconselhamento nutricional no controle da DM, bem como sua disposição em apoiar os pacientes na mudança de hábitos, configurando-se como importantes potencialidades^{16;10}.

Alguns estudos apontam que o recebimento de aconselhamento nutricional é mais frequente entre usuários da APS diagnosticados com DM ou outras comorbidades, em comparação com aqueles sem essas condições. Esse achado sugere que o aconselhamento nutricional tem sido aplicado principalmente como estratégia educativa no manejo clínico, o que pode revelar uma possível subutilização de seu potencial no âmbito da promoção da saúde e prevenção de agravos, especialmente no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, como DM^{14;15}.

Outra potencialidade reside na possibilidade de aprimorar a prática profissional por meio da utilização de estratégias como a entrevista motivacional, que promove uma escuta qualificada, a construção conjunta de metas e o fortalecimento da autonomia do indivíduo. Além disso, destaca-se a importância da conexão com recursos disponíveis no território, viabilizada por ferramentas como os “mapas sociais”, que permitem identificar redes de apoio comunitário, serviços de saúde, iniciativas locais e outros dispositivos capazes de ampliar o alcance e a efetividade do cuidado¹⁶.

Um aspecto relevante também abordado, diz respeito a relação de confiança estabelecida entre enfermeiro e paciente, o custo-benefício das intervenções educativas e a atitude favorável da maioria dos enfermeiros em relação ao manejo nutricional do diabetes favorecida pelo seu papel como profissional de referência na APS que fortalecem o potencial desta prática¹¹.

4. DISCUSSÃO

Enquanto a literatura reconhece o enfermeiro como mediador do cuidado nutricional, como agente estratégico na disseminação de informações essenciais para a promoção da saúde e o autocuidado, conforme evidenciado pela CIE e por Daly *et al.*¹³, os achados da revisão revelam que a falta de padronização nas práticas limita a efetividade dessa atuação.

O impacto clínico do aconselhamento nutricional é evidenciado no manejo da DM¹⁷. As intervenções nutricionais adequadas são observadas como cruciais para a otimização do controle glicêmico, promovendo a redução dos níveis de hemoglobina glicada¹³. E um controle glicêmico eficaz, por sua vez, é a principal estratégia para a prevenção de complicações microvasculares (como retinopatia e nefropatia) e macrovasculares (como doenças cardiovasculares) da DM^{15;18}.

O aconselhamento nutricional, quando satisfatório, está associada a melhores resultados clínicos^{13,17}. Portanto, o aprimoramento dessa prática na APS tem o potencial de não apenas melhorar o autocuidado e qualidade de vida das pessoas com DM, mas também de gerar uma redução significativa na morbidade, mortalidade e nos custos associados às complicações da DM, uma vez que há um risco direto de sobrecarga dos serviços especializados, aumentando a demanda por procedimentos caros e complexos atribuíveis ao diabetes e suas complicações¹⁹.

Entretanto, para que o potencial do aconselhamento nutricional seja aproveitado ao máximo a literatura aponta para a necessidade de uma abordagem mais abrangente, que

ultrapasse a mera transmissão de informações básicas e incorpore aspectos psicossociais, culturais e individuais dos pacientes¹⁶.

Apesar da necessidade de um aconselhamento nutricional contínuo e personalizado, essa abordagem esbarra em um dos desafios estruturais mais citados, a limitação de tempo nas consultas¹¹. E na APS, onde há alta demanda e um número crescente de usuários com DM, essa limitação de tempo é quase inevitável levando em consideração a proporcionalidade com o quadro de funcionários. Nesse cenário é complexo alocar tempo suficiente para a escuta qualificada e uma construção de planos de cuidado individualizados¹⁸.

Diversos estudos identificam lacunas no conhecimento nutricional desses profissionais^{9;16}, e essa carência de formação técnica em nutrição, bem como em estratégias de mudança comportamental pode contribuir para a insegurança dos enfermeiros na abordagem de questões alimentares²⁰, além de impactar negativamente na adesão dos pacientes ao tratamento proposto³. Essa fragilidade reforça a necessidade de um aconselhamento nutricional mais integral, fundamentado em conhecimento técnico e sensível às dimensões subjetivas e comportamentais do cuidado¹⁸.

Observa-se, portanto, uma clara dissonância entre a teoria e a prática do aconselhamento nutricional na APS. Teoricamente, o aconselhamento deve ser holístico e focado na mudança de hábitos, mas a prática se mostra diferente^{16;10;11}.

Essa discrepância não se deve apenas à falta de conhecimento, mas também às delimitações legais das profissões. O planejamento alimentar individualizado, o diagnóstico nutricional e o acompanhamento dietético são prerrogativas do nutricionista, conforme regulamentação²¹. Assim, os enfermeiros devem atuar dentro dos seus limites ético-legais, mas também buscar capacitação complementar para qualificar o aconselhamento dentro de suas atribuições.

Essas contradições apontam para a necessidade de investimento em formação continuada e no fortalecimento da atividade interdisciplinar, com superação de barreiras estruturais e operacionais que limitam a efetividade do cuidado. A inclusão de nutricionistas na APS é fundamental para garantir a integralidade do aconselhamento nutricional, evitando a sobrecarga dos enfermeiros e assegurando que os pacientes com diabetes tenham acesso a orientações especializadas, após o aconselhamento nutricional. Sobre essa ótica a capacitação da equipe de enfermagem pode ser vista como uma estratégia intermediária para mitigar esse déficit, até que novas políticas públicas viabilizem a ampliação do número de nutricionistas no cuidado às doenças crônicas²².

Outro ponto a ser observado é que estudos internacionais reforçam que barreiras estruturais e formativas são recorrentes^{11,13,16}, sugerindo um padrão global de limitações na atuação do enfermeiro nesse campo.

Além disso, observa-se, um número reduzido das produções científicas que abordam, de forma aprofundada, a prática do aconselhamento nutricional realizado por enfermeiros no contexto da APS, especialmente no cuidado a pessoas com DM, o que pode evidenciar uma lacuna na literatura e reforçar a necessidade de investigações sobre a temática.

Ademais, uma possível limitação da presente revisão reside na exclusão de fontes de literatura cinzenta e de publicações em idiomas distintos do português, inglês e espanhol, o que pode ter contribuído para a restrição do número de estudos elegíveis. Ainda assim, os achados obtidos oferecem subsídios relevantes para a compreensão previa do tema e sinalizam a importância de novos esforços investigativos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu identificar e sintetizar as evidências disponíveis sobre as práticas, os desafios e as potencialidades do aconselhamento nutricional realizado por enfermeiros no cuidado a pessoas com DM na APS. Os achados indicam que, embora essa prática esteja presente nas rotinas da enfermagem, ela ainda é realizada de forma pontual, com diferentes níveis de sistematização e impacto, além de enfrentar diferentes obstáculos.

Diante do exposto, considera-se que a sistematização do cuidado, associada à educação continuada como meio de instrumentalizar o profissional e às estratégias voltadas à mudança de comportamento do paciente, constitui um caminho promissor para aprimorar o aconselhamento nutricional realizado por enfermeiros.

Recomenda-se ainda o uso de recursos comunitários como grupos educativos e redes de apoio, que podem favorecer a adesão ao tratamento e estimular o trabalho integrado das equipes, contribuindo para um cuidado mais efetivo e humanizado às pessoas com DM.

Portanto, conclui-se que o aconselhamento nutricional por enfermeiros é uma ferramenta importante no manejo do diabetes na APS, com potencial para promover autonomia e melhorar o controle da doença.

REFERÊNCIAS

- 1 Pan American Health Organization. Global Report on Diabetes. Washington, D.C.: PAHO, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/14-11-2024-casos-diabetes-aumentaram-quatro-vezes-nas-ultimas-decadas-em-todo-mundo-acao>. Acesso em: 05 abr. 2025.
- 2 Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2022. São Paulo: SBD, 2022. Disponível em: <https://diabetes.org.br/brasil-ja-tem-cerca-de-20-milhoes-de-pessoas-com-diabetes/#:~:text=S%C3%A3o%20Paulo%2C%2031%20de%20janeiro,formada%20por%20203.080.756%20pessoas>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- 3 Silva KRD, Almeida RP, Sá Junior PPDC, et al. Atuação do Enfermeiro no diagnóstico, tratamento e controle do Diabetes Mellitus. RSD 2022; 10(4): e28111426099.
- 4 Rodriguez MTG, Santos LC, Lopes ACS. Adesão ao aconselhamento nutricional para o diabetes mellitus em serviço de atenção primária à saúde. REME Rev Min Enferm. 2014. 18(3): 685-690.
- 5 CRN-3 - Conselho Regional de Nutricionistas. Experiência exitosa da fiscalização CRN-3: projeto nasf, 2018. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2019/06/ee_crn3.pdf. Acesso em: 06 abr. 2025.
- 6 Mendes KDS, Silveira RCDPC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto – enferm. 2008;17(4): 758–764.
- 7 Santos CMD, Pimenta CADM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev Latino-Am Enfermagem. 2007;15(3): 508–511.
- 8 Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. Revista Panamericana de Salud Pública. 2022; 46: e112.
- 9 Chaves, A. B. O., et al. Adesão por profissionais não nutricionistas às recomendações sobre alimentação do Ministério da Saúde para o acompanhamento de pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde. RBONE. 2024; 18(116), 991-1002.
- 10 Dantas M, Figueiredo M, Guedes V. Intervenções do enfermeiro de família na consulta de vigilância da diabetes. Rev Enf Ref. 2022; 6(1), 1–10.
- 11 Gianfrancesco C, Johnson M. Exploring the provision of diabetes nutrition education by practice nurses in primary care settings. J Human Nutrition Diet. 2020; 33: 263–273.

- 12 Vieira VADS, Azevedo C, Sampaio FDC, De Oliveira PP, Moraes JT, Mata LRF. Cuidados de enfermagem para pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial: mapeamento cruzado. *Rev baiana enferm.* 2017. 31(4).
- 13 Daly B, Arroll B, Kenealy T, Sheridan N, Scragg R. Management of diabetes by primary health care nurses in Auckland, New Zealand. *J Prim Health Care.* 2015; 7(1): 42–49.
- 14 Lopes ACS, Toledo MTTD, Câmara AMCS, Menzel H-JK, dos Santos LC. Condições de saúde e aconselhamento sobre alimentação e atividade física na Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte-MG. *Epidemiol Serv Saúde.* 2014; 23(3): 305–316.
- 15 Santos RP, Horta PM, Souza CS, dos Santos CA, de Oliveira HBS, de Almeida LMR, et al. Aconselhamento sobre alimentação e atividade física: prática e adesão de usuários da atenção primária. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012; 33(4): 14–21.
- 16 Jansink R, Braspenning J, Van Der Weijden T, Elwyn G, Grol R. Primary care nurses struggle with lifestyle counseling in diabetes care: a qualitative analysis. *BMC Fam Pract.* 2010; 11(1): 41.
- 17 Farzaei M, Shahbazi S, Gilani N, Ostadrahimi A, Gholizadeh L. Nurses' knowledge, attitudes, and practice with regards to nutritional management of diabetes mellitus. *BMC Med Educ.* 2023; 23(1): 192.
- 18 Muzy J, Campos MR, Emmerick I, Sabino R. Oferta e demanda de procedimentos atribuíveis ao diabetes mellitus e suas complicações no Brasil. *Ciênc saúde coletiva.* 2022; 27(4): 1653–1667.
- 19 Costa LFD, Sampaio TL, Moura LD, Rosa RDS, Iser BPM. Tendência temporal e gastos das internações com diagnóstico principal por diabetes mellitus no Sistema Único de Saúde do Brasil, 2011 a 2019. *Epidemiol Serv Saúde* 2023;32:e2023509.
- 20 Nora CRD, Junges JR. Segurança do paciente e aspectos éticos: revisão de escopo. *Rev Bioét.* 2021; 29(2): 304–316.
- 21 Resolução CFN nº 599, de fevereiro de 2018 [Internet]. [citado 03 de julho de 2025]. Disponível em: https://www.crn2.org.br/uploads/legislacao/6738/AwJILTxBgPH-N36l8-g_MCLSxI3O1PSJ.pdf
- 22 Cervato-Mancuso AM, Tonacio LV, Silva ERD, et al. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. *Ciênc saúde coletiva.* 2012; 17(12): 3289–3300.